

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**16ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de abril de 2014.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO *AD HOC***

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 80 anos do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia – CREA, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão, que já está aqui; o Sr. Manoel Ribeiro, secretário de Desenvolvimento Urbano, representando o governador Jaques Wagner; a Sr. Deputada Maria del Carmen; o Sr. Deputado Luiz Augusto; o Sr. Marco Antônio Amigo, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia – CREA, o nosso homenageado; a Srª Ineiva Santana de Farias, diretora-geral da Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA/Bahia Mútua; o Sr. Ubiratan Félix, presidente do Senge – Sindicato dos Engenheiros da Bahia; o Sr. Paulo Roberto Medeiros, presidente do Clube de Engenharia; a Srª Lorena Maria Magalhães Rocha, diretora da Associação dos Engenheiros Agrônomos da Bahia; a Srª Isabel Ceron, representante da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luís Eduardo Magalhães; o Sr. Luís Edmundo Filho, diretor da Escola Politécnica da UFBA, representando a reitora Dora Leal; o Sr. Celso Cotrim Filho, meu amigo Celsinho, representante do reitor da Universidade Católica do Salvador; o Sr. Carlos Gantois, vice-presidente da FIEB, representante do presidente Carlos Roberto Farias; e o Sr. Thiago Pacheco, representante dos estudantes de engenharia da UESC (Palmas).

Registro as presenças do deputado Paulo Azi, também engenheiro, e do deputado Joseildo Ramos.

Convido todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional brasileiro.

(Execução do Hino Nacional)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Assistiremos agora a um vídeo institucional do Crea.

(Apresentação do vídeo.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Gostaríamos de registrar e agradecer a

presença dos deputados Cacá Leão e Álvaro Gomes, do professor Caiuby, professor da Escola Politécnica, que me falava da sua tristeza em ter que deixar aquela escola, aqui a nossa homenagem ao professor Caiuby; Edgar Gonçalves, professor da UCSal; Paulo Fernando, da Asmea; Luiz Dourado, diretor do IEB; Rodrigo Lobo, presidente da Abese; Sóstenes Florentina, superintendente substituto do Ibama; Rodrigo Vasconcelos, superintendente da FIEB; Jonas Dantas, da EBDA e ex-presidente do CREA; Lenaldo Almeida, vice-presidente do Instituto Politécnico; Sérgio Souza dos Santos, presidente do Sintec-Ba; Geraldo Nunes de Queiroz, vice-diretor da UFBA – Escola Politécnica; desembargadora Nélia Neves, vice-presidente do TRT – 5ª Região; Jucival Santana, gerente de auditoria do TCE, representando o presidente Inaldo da Paixão; Robson Almeida, ex-secretário da Secom, que também é engenheiro; e Eduardo Souza, gerente de projetos da Bahiagás. Muito obrigado pelas presenças.

Eu gostaria de convidar a deputada Maria del Carmen para presidir esta sessão. Devo informar a vocês que, na verdade, quem deveria estar aqui – e gostaria de presidir esta sessão – era o deputado Marcelo Nilo, que é o presidente da Casa e engenheiro civil, mas devido ao ocorrido ontem, houve uma tragédia, a morte de um irmão dele, que está sendo enterrado hoje na sua cidade, em Antas, ele não pôde comparecer. Então, nossa homenagem ao seu irmão.

Antes, registro a presença dos nossos companheiros da EBDA, ali representado pelo Sintagri, Sr. Brito. Por favor, Brito, adentre este plenário. Também dos companheiros que neste momento estão em luta, companheiros da valorosa EBDA, que fazem um serviço fundamental, que é a extensão rural.

Por favor, deputada Maria del Carmen, assuma a presidência porque vou me pronunciar.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão.

**O Sr. MARCELINO GALO:-** Bom-dia a todos os engenheiros, profissionais de diversas áreas de engenharia, agronomia, meteorologia, geografia, geologia, tecnólogos dessas áreas, quero cumprimentar a presença expressiva dos nossos companheiros estudantes das diversas escolas de engenharia do nosso Estado; a nossa deputada Maria Del Carmen, ora presidindo esta sessão, que também é engenheira civil; o Sr. Manoel Ribeiro, nessa mesa e neste ato representando o governador Jaques Wagner; o deputado Luiz Augusto, que é agrônomo, aqui prestigiando nosso evento e que também deverá ser homenageado; O Sr. Marco Amigo, presidente do CREA; Ineiva de Farias, diretora-geral da Caixa de Assistência; a representação feminina nessa mesa, mesmo sendo a profissão de engenharia ainda bastante masculina; o Sr. Paulo Roberto Medeiros, presidente do Clube de Engenharia; A Srª Lorena Maria, nossa jovem engenheira agrônoma, nessa mesa representando a Associação de Engenheiros Agrônomos, que, na semana passada, celebrou 83 anos de sua sede, histórica sede no Passeio Público – e nós precisamos cuidar melhor dela, porque se encontra muito deteriorada e que comemorou quase um centenário; o Sr. Luís Edmundo Filho, representando a reitora da Universidade Federal, Srª Dora Leal, nosso companheiro e diretor da Escola Politécnica; o nosso Celsinho Cotrim, não deixa de ser meu amigo Celsinho, que aqui representa o reitor

da Universidade Católica, essas duas escolas tradicionais na formação de engenheiros do nosso Estado; e, como não deveria deixar de ter representação nesta mesa, o nosso companheiro Tiago Pacheco, aqui representando os estudantes de engenharia.

Meus amigos, meus companheiros, é uma imensa honra, um prazer recebê-los nesta Casa para prestarmos essa homenagem necessária e justa ao nosso Conselho, que hoje faz 80 anos. Na verdade, hoje estamos comemorando a fundação desse Conselho, que foi em (Lê)“23 de abril de 1934, quando o então presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), Pedro Rache, assinou a Resolução 002, na qual aprovou a organização dos Conselhos Regionais. A partir desse dia, estava criado o CREA 3ª Região, que de sua sede, em Salvador, atenderia os profissionais da Bahia, Sergipe e Alagoas.

Oitenta anos depois o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia é maior até do que seu próprio nome, afinal, o CREA atualmente orienta, valoriza e fiscaliza o exercício da Engenharia e da Agronomia, mas também da Geologia, Geografia e Meteorologia, em níveis superior e médio.

Portanto, hoje, com a idade de oitenta anos, o CREA contempla todas as suas lutas e conquistas, que não foram poucas.

A respeito da idade, lembro do poeta português Fernando Pessoa, que nos dizia: “Não importa se a estação do ano muda, se o século vira, se o milênio é outro e se a idade aumenta; conserve a vontade de viver, não se chega à parte alguma sem ela.”

Coube aos homens e mulheres que construíram a história do CREA conservar essa vontade de viver, sem a qual, segundo o poeta, não se chega à parte alguma.

Se é verdade que a humanidade constrói a sua própria história, também é verdade que ela o faz sob circunstâncias que lhe são legadas pelo passado.

Então, cabe-nos reverenciar a memória de pessoas como José Americano da Costa, que presidiu a primeira reunião desta entidade, realizada na Escola Politécnica da UFBA, no dia 16 de junho de 1934. Ali foram escolhidos os seis conselheiros que deram os primeiros passos para a construção dessa autarquia federal.

Nesta data, se faz necessário lembrar de Nélson Ribeiro, Alexandre Maia Filho, José Nunes de Matos Filho, Walter Veloso Gordilho, Renato de Pinho Pereira, Antônio Carlos Batista Pereira, José Hamilton da Silva Bastos, Raimundo Leopoldo Mont'Alverne, Affonso Baqueiro Rios, Jair Franco Lima Gomes, Jonas Dantas e Marco Antônio Amigo, presidentes desta entidade, além dos inúmeros funcionários e funcionárias que, com o seu trabalho e dedicação, construíram essa histórica entidade.

Nestes 80 anos de existência, o CREA comemora a alegria de ter sido uma entidade que sempre esteve presente na batalha pela democratização do Estado brasileiro, em consonância com as lutas e anseios da população mais pobre e também, desde sempre, na busca pela moralização dos serviços públicos.

Num tempo em que temas como Copa do Mundo, construção de usinas de energia, portos, estaleiros, enfim, grandes obras em todos os setores da vida nacional são impulsionadas pelo crescimento econômico ininterrupto desde 2003, o CREA tem-se dedicado a discutir as dificuldades causadas principalmente por essas

intervenções, promovendo debates importantes para a sociedade baiana a respeito da mobilidade urbana, entendida como meio de assegurar o direito de ir e vir das pessoas, e não só através dos automóveis. O CREA igualmente promove discussões sobre os impactos ambientais causados por obras como a Ferrovia Oeste-Leste, o projeto de construção da Ponte Salvador-Itaparica, bem como do estaleiro de Maragogipe, e a exploração do Pré-Sal.

Em todos esses debates o CREA atua não somente fazendo as críticas necessárias, mas também propondo soluções que minimizem os impactos socioambientais dessas intervenções.

Lembramos que o CREA participa também ativamente da luta contra o uso de agrotóxicos, com a sua Câmara de Agronomia participando do Fórum Baiano de Combate aos Impactos do Uso de Agrotóxicos.

Atualmente o CREA/BA é formado por diversas Câmaras, compostas por conselheiros que são indicados por suas entidades de categoria, como o Senge (Sindicato dos Engenheiros da Bahia), a AEABA (Associação de Engenheiros Agrônomos da Bahia) e o Clube de Engenharia, entre outras, e pelos representantes das Universidades que ministram cursos da área de Engenharia, assim como outros Conselhos ali representados.

Lembramos também que essas entidades tiveram uma importância fundamental na valorização do Conselho pelo acúmulo de resistência às ditaduras que abateram a democracia no Brasil, especialmente o golpe militar de 1964. Basta lembrar que o Senge teve como presidente o saudoso José Olívio, um dos fundadores da CUT (Central Única dos Trabalhadores), e dos não menos saudosos companheiros Orlando Miranda e Paulo Jackson.

Relembrar que a AEABA, presidida, hoje, pelo jovem engenheiro agrônomo Nielson Pereira, abrigou durante o período ditatorial movimentos e entidades importantes, tanto estaduais como nacionais. Na sede da AEABA foram fundadas a CUT-Bahia, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o Comitê da Anistia, o Movimento de Moradia e tantos outros.”

O Sindicato dos Sociólogos também teve abrigo na sede da entidade, e digo que ali foi um *shopping center* dos movimentos populares e dos movimentos sociais que precisavam de abrigo aqui, em Salvador. Sempre esteve presente a Associação dos Engenheiros Agrônomos, cumprindo com suas obrigações democráticas.

(Lê) “Essa homenagem ao CREA-Bahia é uma homenagem a todos os profissionais do sistema que pugnaram pela preservação da democracia em nosso País e pelo bem-estar da população, quer seja fiscalizando o uso de agrotóxicos, as condições dos trópicos elétricos, as medidas de combate à dengue, a segurança das casas de espetáculos, lazer e esporte.”

Portanto, os deputados nesta Casa que são engenheiros – somando geólogos e, principalmente, engenheiros agrônomos são 12. É um time de futebol mais um – estão aqui para homenagear todos vocês. É o meu caso, também sou engenheiro agrônomo.

Peço vida longa aos profissionais da Engenharia, vida longa ao CREA, vida longa à democracia.

Parabéns ao CREA, parabéns a todos os profissionais aqui presentes.

Viva o CREA, vida longa ao CREA e vida longa ao sistema!

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Dando continuidade, convido o presidente do Senge, Ubiratan Félix, para fazer o seu pronunciamento em homenagem ao CREA-BA.

**O Sr. UBIRATAN FÉLIX:-** Bom-dia a todos e a todas.

É muito difícil falar do CREA, porque ele é um conselho diferente: regulamenta a profissão e, ao regulamentar a profissão, tem uma visão corporativa de defender os interesses da profissão. Mas ele vai muito mais além: defende a sociedade.

Marcelino pontuou muito bem como o CREA e os engenheiros estiveram presentes no Brasil nos últimos 50, 60 anos.

Essas entidades todas foram fundadas na década de 30, o Sindicato dos Engenheiros, a AEABA, o CREA, num momento em que a Bahia não tinha Engenharia, era um estado pouco desenvolvido, basicamente agrário, e essas entidades foram fundadas para defender os profissionais, mas também defender o desenvolvimento do Estado da Bahia. Foi importante. Imaginem se a Bahia não contasse com pessoas que tivessem pensado o futuro? Então, os engenheiros têm um papel importante.

Aqui, na Assembleia, temos 12 deputados engenheiros e queria chamá-los para também pensar enquanto engenheiros. Deputado é uma função temporária, como é a de professor, diretor de empresa, secretário, porque, na realidade, é engenheiro. Há engenheiro empresário, funcionário público, engenheiro professor. Mas todos somos engenheiros e temos que defender essa categoria, que é importante.

Não sei quem vai ser o próximo presidente do Brasil. Você sabe, Joseildo? Eu não sei. , mas, com certeza, na próxima posse da OAB, o próximo presidente da República, seja ele quem for, estará presente. Por que isso? Porque os próprios advogados trabalham muito bem a questão corporativa em função dos seus interesses e da sociedade. Temos que aprender também com os advogados. Os engenheiros são pessoas importantes e têm um impacto fundamental na sociedade.

Então o CREA não discute só a regulamentação profissional, discute plano diretor, mobilidade urbana. O secretário do Desenvolvimento Urbano recém-empossado, não sei se ele tem conhecimento de que o CREA junto com outras entidades fez oito debates sobre mobilidade urbana na Bahia. Inclusive esse termo “mobilidade urbana” não era usado na Bahia. Só usávamos a palavra “transporte”. Hoje todo mundo se apropriou desse termo. Esse termo foi introduzido na Bahia pelas entidades da engenharia, que são entidades importantes, colaboram com o Estado, colaboram com a sociedade.

As entidades não são nem Situação nem Oposição. OCREA não é governo nem Oposição. O CREA é uma entidade da sociedade, e ele quer ajudar a nossa sociedade a avançar e a sedes envolver.

Parabéns ao CREA. Parabéns aos engenheiros e engenheiras da nossa Bahia.  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Na verdade, nesta Casa, temos oito engenheiros, dois geógrafos e um técnico em eletrônica, que perfazem 12 profissionais associados ao CREA.

Agora, passamos a palavra ao companheiro Paulo Medeiros, que é presidente do Clube de Engenharia da Bahia.

**O Sr. PAULO MEDEIROS:-** Bom-dia a todos. Quero cumprimentar o deputado Marcelino Galo e, em nome dele, cumprimentar toda a Mesa e os presentes. Parabenizá-lo por essa iniciativa, porque realmente o CREA tem um papel importante na sociedade. Participo do CREA desde 1990 como conselheiro e a ele me dedico. Também quero parabenizar os conselheiros e os ex-conselheiros que dedicam muito do seu tempo, deixando até os familiares e suas atividades privadas para dar uma contribuição valiosa ao CREA. Parabéns também ao presidente Marco Antônio Amigo pela passagem do aniversário. Cumprimento a deputada Maria del Carmem, também colega nossa. Tudo já foi dito aí, Bira já falou, Marcelino falou... O CREA tem essa participação fundamental na sociedade. Todos nós estamos de parabéns, os presidentes das entidades, os conselheiros e os ex-conselheiros, ex-presidentes do CREA.

Sucesso para o CREA e que continue sempre nessa atividade de fiscalização e de defesa da sociedade. Não sou muito bom de falar em público, agradeço o convite.

Parabéns a todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Passo a palavra para Carlos Gantois, vice-presidente da Fieb.

**O Sr. CARLOS GANTOIS:-** Exma. deputada Maria del Carmem, deputado Marcelino Galo, meu caro presidente do CREA Marcos Amigo, em nome do qual eu cumprimento toda a Mesa, os engenheiros e todos os colaboradores do CREA, gostaria, em nome da FIEB, de congratular-me com esse Conselho pelos 80 anos de profícua existência na busca do fortalecimento e da qualificação da engenharia no Estado da Bahia. O CREA defende sobretudo a responsabilidade técnica e a ética na execução dos serviços da engenharia nas suas mais diversas áreas.

Na condição de vice-presidente da FIEB, quero dizer que o nosso novo presidente tem investido, presidente Marco Amigo, fortemente, melhor, um aporte de conhecimento, ou seja, na busca de cursos técnicos, cursos tecnológicos, cursos voltados para a inovação, para a tecnologia, para a difusão tecnológica exatamente por entendermos que, só através da educação, poderemos ter uma País mais desenvolvido.

Quero dizer, também, que a FIEB tem objetivo. E, aqui, temos o superintendente de engenharia, Carlos Vasconcelos. É nossa preocupação, caro presidente do CREA, darmos prioridade às indústrias inovadoras e, sobretudo, às micros, pequenas e médias indústrias, caro Robson, no sentido de fortalecer este

importante segmento da indústria baiana que representa mais de 95% do universo das indústrias baianas. Obviamente, está aí o setor das indústrias voltadas para as áreas da engenharia, engenharia naval, construção civil, enfim, todos os setores que envolvem a engenharia e que são albergados pelos sindicatos na Federação das Indústrias.

Esta preocupação é de todos os sindicatos da FIEB e busca, sobretudo, interiorizar a indústria, já que, caro Marcelino Galo, 60% das indústrias baianas estão localizadas na Região Metropolitana de Salvador e, apenas, 10% estão filiadas aos sindicatos.

Quero dizer que a FIEB se coloca à disposição do CREA e desta Casa, casa do povo baiano, para construirmos uma nova Bahia e permitirmos um desenvolvimento mais equânime em todo o Estado, melhorando o IDH. E o CREA tem tido, ao longo desses anos, um papel relevante.

Peço para o CREA uma merecida e calorosa salva de palmas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, nosso vice-presidente da FIEB. É um prazer tê-lo aqui conosco.

Passo a palavra para Ineiva de Farias, diretora da Caixa.

**A Sr<sup>a</sup> INEIVA DE FARIAS:-** Bom-dia a todos. Senhores e senhoras, gostaria de saudar a Mesa em nome da deputada Maria del Carmen, através de quem saúdo todas as mulheres da área tecnológica.

Gostaria de dizer, deputado, que, ao início da sua fala, o senhor mencionou que nós ainda somos em número pequeno. No entanto, gostaria de, com muita satisfação, dizer que este número tem aumentando a cada dia. Ressalto, também, a importância de todas as mulheres das áreas tecnológicas e técnicas engenheiras que contribuíram, com certeza, nesses 80 anos, de importante papel que o CREA vem desenvolvendo.

Com satisfação também e como profissional da área tecnológica e, hoje, à frente de uma entidade extremamente importante para o CREA, não poderia deixar de colocar, aqui, a importância da Mútua em seu braço social e assistencial junto com o CREA.

Quanto a esses 80 anos, gostaria de dizer que, principalmente na gestão anterior do ex-presidente Jonas Dantas e na gestão atual do presidente Marco Antônio Amigo, a Mútua pôde proporcionar a todos os profissionais que a conhecessem. A Mútua é importante para o papel social e para o papel assistencial de todos os profissionais.

Eu gostaria, presidente, inclusive, de parabenizá-lo pelo extremo papel que a sua gestão tem dedicado a toda sociedade baiana, não só na contribuição, nas discussões da capital, mas, também, do interior ao inserir atividades do CREA-BA, principalmente, no Programa Sanear Mais Bahia em discussões em nível nacional.

Hoje, estou diretora-geral da Mútua. Há atividades que a gente participa no interior e fora do Estado. O CREA-BA tem sido uma referência nessa contribuição para os municípios mais carentes no desenvolvimento sustentável e no tratamento dos seus resíduos.

Parabenizo, presidente, pela parceria com a Funasa. Reafirmo o quanto é

importante a valorização e o reconhecimento do CREA-BA nesse papel.

Por fim, gostaria, presidente Marcelino Galo, de parabenizá-lo pela iniciativa de mostrar o quanto é valioso o nosso CREA e o papel que ele vem desenvolvendo para a nossa sociedade.

Em nome da Mútua-BA, gostaria de copiar suas palavras e dizer saúde ao nosso CREA. Parabênz, aqui, todos os profissionais da área tecnológica que sabem, com certeza, o quanto o CREA vem se desenvolvendo nesses últimos anos. A gente vai colher excelentes frutos.

Parabéns a todos nós profissionais da área tecnológica.

Muito obrigada.

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à representante da Mútua.

Registro a presença da deputada Maria Luiza que esteve neste plenário.

Passo a palavra ao diretor da Escola de Engenharia da UFBA, Luís Edmundo Filho, neste ato representando a reitora Dora Leal.

**O Sr. LUIS EDMUNDO FILHO:-** Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar todos na Mesa em nome do presidente da sessão especial, deputado Marcelino Galo, e todas na Mesa em nome da deputada Maria del Carmem e Marco Antonio Amigo, representando todos os servidores do CREA e profissionais que fazem parte desse sistema.

Fico contente por comemorar aqui os 80 anos do CREA que começou na nossa Escola Politécnica, pois esta escola completou 117 anos. A Escola Politécnica, naquele momento, era a única escola de engenharia do nosso Estado que contribuiu muito para a formação de profissionais.

Também, neste momento, gostaria de contar com a participação de todos, de um grupo que faço parte junto com Hebert, chefe de gabinete, do grupo de assistência técnica onde pretendemos implementar, com a parceria junto ao CREA com as escolas de engenharia, escritórios de assistência técnica para que as escolas de engenharia possam atender, similar como acontece nas faculdades de direito, à população de baixa renda dando práticas aos profissionais.

Então fico muito contente neste dia.

Quero parabenizar todos os profissionais do sistema. Infelizmente, a gente não dá tanto valor em comemorar a nossa profissão. Diversos profissionais, hoje, estão exercendo suas atividades e quantos deveriam estar hoje, aqui, comemorando o sistema.

Mas deixamos de lado essas partes e trabalhamos para o crescimento do País, em vez de estarmos preocupados com comemorar a nossa profissão.

Sucesso para o CREA e para o nosso sistema.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido o representante do reitor da Universidade Católica, Celsinho Cotrim.

**O Sr. CELSINHO COTRIM:-** Bom-dia a todas e a todos. Quero fazer uma saudação em nome do reitor da Universidade Católica do Salvador, Padre Maurício, que ficou muito lisonjeado, satisfeito e feliz com o convite para participar desta sessão especial que comemora os 80 anos do CREA.

Quanto aos convites, foram dois iguais. Um convite foi feito através da pessoa do presidente Marco Amigo do CREA para a Universidade Católica e em nome de quem faço uma saudação a todos os profissionais da área. E o outro convite foi feito pelo guerreiro, combativo e presidente desta sessão especial, deputado Marcelino Galo, que, de forma surpreendente e brilhante, vem trilhando este mandato, defendendo os interesses da Bahia e defendendo os interesses, inclusive, da sua categoria, os engenheiros.

Quero fazer outra saudação também. Parabenizo a atuação brilhante da deputada estadual Maria del Carmen, deputada que começou sua vida política como engenheira. Assim, conheci Maria del Carmen como engenheira que, pela sua competência e pela sua capacidade, foi pinçada da iniciativa privada para poder contribuir com a coisa pública. E muitas das obras da cidade do Salvador, inclusive também na Caixa Econômica Federal, teve a assinatura, teve o acompanhamento da deputada Maria del Carmem. E, em nome deles dois, faço uma saudação aos demais companheiros e companheiras da Mesa, e aos deputados que estiveram aqui presentes, como o deputado Cacá Leão, deputado Joseildo Ramos, nosso companheiro do PCdoB, deputado Álvaro Gomes, e em nome deles também fazer uma saudação a Gugu e a Fred, administradores públicos, que junto com Cacá Leão e comigo nos formamos na Polifucs, época essa em que participamos e fizemos muitas visitas ao CREA, na época da presidência do nosso querido companheiro Jonas Dantas, marido da nossa querida Ana.

Em nome da Universidade Católica, desse novo tempo, um tempo de arrumação, tempo de compromisso com a sociedade civil organizada, com os entes federativos, com o governo federal, governo estadual, governo municipal, dá-se um novo diálogo, uma nova forma de tratar. E nesse sentido de diálogo – nesse segundo apito, Sr. Presidente, eu peço que tenha o terceiro para que eu possa terminar de fazer a homenagem ao CREA e a todos vocês aqui presentes, profissionais. Aninha, nossa querida que também foi emprestada do governo do Estado, onde deixou a superintendência, para vir acumular, ou melhor, para assumir a função da chefia de gabinete do nosso deputado estadual, presidente da sessão, repito, Marcelino Galo, funcionária desta Casa; e estendo as minhas homenagens à Cleidinha, à Rita, à Conceição, a João Durval, a André, a todos esses trabalhadores que fui colega, quando aqui trabalhei de 1998 a 2002, onde me deu, inclusive, junto com o governo do Estado e com a Prefeitura de Salvador poucos instrumentos para hoje ocupar a chefia de gabinete na Universidade Católica do Salvador, ajudando o reitor; assim como o professor Edgar, que aqui está e foi conselheiro do CREA, a poder dialogar com esses novos segmentos, a dialogar com os antigos segmentos. Eu não diria a esses idosos segmentos de 80 anos de idade, mas esse segmento maduro, essa madura

entidade que é o CREA, para nós podermos, juntos, trabalhar.

E as portas estão abertas, e nós queremos participar, estar junto com vocês nesse novo momento da UCSAL e nesses mais 80 anos que virão do CREA, para poder contribuir com esse Conselho Regional de Engenharia e de Agronomia da Bahia.

Nossas homenagens ao CREA, vida-longa aos engenheiros, aos agrônomos, aos demais profissionais desta área, para que possam cada vez mais contribuir e fortalecer as categorias que vêm desenvolvendo, de forma brilhante, os seus papéis na sociedade baiana e brasileira.

Parabéns à Assembleia Legislativa pela iniciativa, parabéns a vocês profissionais, parabéns a todos aqui que estão abraçados, hoje, comemorando esses 80 anos do CREA.

Muito obrigado.

(Palmas.)

Sr. Presidente, permita-me quebrar o protocolo, porque na entrada eu passei uma placa comemorativa e um brinde, que a Universidade Católica dá quando chega em eventos e encontra com pessoas de determinada relevância e que contribuem com a sociedade. Então, quero aproveitar o momento aqui para pedir que o senhor e a deputada Maria del Carmen entreguem ao presidente do CREA a placa, esse azulejo, na verdade, da Universidade Católica do Salvador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, Celso.

Façamos, então, a entrega da homenagem.(Pausa.)

Quero agradecer a homenagem da Universidade Católica ao CREA, através do nosso presidente Marco Antônio.

Quero, agora, abrir um espaço para que nossos companheiros do Sintagri– por favor, Jonas – passassem um pouco dos informes da luta dos companheiros engenheiros que estão em luta, neste momento. Vamos quebrar um pouco o protocolo, em nome da luta em homenagem também aos nossos companheiros.

**O Sr. JONAS DANTAS:-** Bom-dia a todos e a todas, aqui representando nosso Sindicato dos Trabalhadores da EBDA, mas também como ex-presidente do CREA, parabenizo pelos 80 anos de um Conselho que superou a sua prerrogativa constitucional de fiscalizar atividade e exercício dos profissionais da tecnologia. Voltou-se para fortalecer a cidadania neste Estado e neste País.

Queria parabenizar o presidente Marco Antônio Amigo, engenheiro mecânico, o nosso deputado Marcelino Galo, engenheiro agrônomo, que, ao apresentar o projeto desta sessão especial, muito bem entendeu o papel histórico que o Conselho tem ao longo da sua história favorecido o desenvolvimento da Bahia.

Mas, em relação àquilo que temos aqui, Sr. Presidente da sessão, Marcelino Galo, nós, servidores da extensão rural, estamos há 4 semanas em greve. Estamos não porque gostaríamos de estar. Mas estamos porque não estamos encontrando, por parte

do governo do Estado, a necessária sensibilidade para que possamos resolver as questões mais imediatas que estão sendo colocadas.

Nós estamos vivenciando uma situação difícil em relação a questões transitadas em julgado, que poderiam muito bem ser resolvidas, mas, infelizmente, não temos tido até agora, nenhum tipo de aceno do governo do Estado para resolver isso. Ao entrarmos em greve, automaticamente, isso traz um prejuízo para o desenvolvimento rural da Bahia.

São milhares de agricultores familiares que estão sem atendimento em relação à assistência técnica, à DAP, ao seguro-safra, a uma série de outras ações vinculadas ao Plano Safra da Bahia e ao Plano Safra do Semiárido. Aproveito, neste momento, em rápidas palavras, para sensibilizar e solicitar do governo do Estado que sente à mesa conosco e possamos, definitivamente, encontrar um caminho, uma saída para que voltemos ao nosso trabalho para favorecer o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar do Estado.

E, para terminar, queria dizer o seguinte. Estes 80 anos do CREA – e aqui está uma série de companheiros, de lideranças das entidades que compõem esse sistema e que muito têm contribuído – significam não somente, como eu disse, termos a fiscalização voltada para a segurança da sociedade, mas a possibilidade de contribuir com um projeto de Brasil, um projeto onde tenhamos como principal fator a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida de cada cidadão deste país. E o CREA tem, ao longo desse processo, contribuído com a participação dos seus mais variados gestores, companheiros, conselheiros, os nossos inspetores, que vieram do interior, os coordenadores de câmara e, principalmente, os seus servidores, a quem agradeço sempre pelo papel fundamental do desenvolvimento do nosso sistema, do nosso Conselho.

Muito obrigado a todos. Tenham um bom dia. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado, Jonas.

Chega aqui à Mesa uma mensagem de parabéns do deputado Yulo Oiticica, que está neste momento participando do funeral do irmão do presidente Marcelo Nilo, mas parabeniza o CREA em seus 80 anos de fundação e lhe deseja vida-longa, que seja sempre marcante a sua presença na vida dos baianos. Muito obrigado, deputado Yulo.

Agora, para nossa alegria, temos aqui nossa Isabel Ceron, que representa a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luís Eduardo Magalhães. Registramos que na nossa turma de Agronomia, de 80 pessoas, entraram somente 6 mulheres. Então, já é uma alegria ver nesta mesa que as representantes dos agrônomos são duas mulheres.

**A Sr<sup>a</sup> ISABEL CERON:-** Primeiramente, cumprimento o deputado, a deputada e o nosso Marco Amigo que é um dos representantes do CREA da Bahia. Estamos aqui felicitando os 80 anos do CREA-Bahia. Muitos já passaram por aqui, fizeram a sua história. Hoje, nós estamos aqui e temos o dever de manter essa qualidade. Essa qualidade que falo é aquela que vem na Constituição Federal, art.

255, que se refere à questão de qualidade. Não só da área da engenharia, mas também na de preservação ambiental, que é muito importante para as futuras instalações e obras em nosso País.

O nosso papel é fundamental junto à sociedade, pois nós somos responsáveis técnicos. E construindo nosso País é que estamos fazendo esse papel aqui no CREA-BA. A região Oeste está muito agradecida pelos últimos anos do CREA-BA. Tivemos a instalação da inspetoria em Luís Eduardo e, agora, conseguimos a entrada da Agrolem junto ao sistema. Agradecemos todo o apoio e carinho que o CREA-BA tem ofertado à região Oeste.

Parabéns pelos 80 anos e a essa juventude, aqui presente, que também vai fazer parte do sistema.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Marcelino Galo): - Obrigado a nossa companheira, presidente da Associação. Agora, vamos ouvir aqueles que terão a possibilidade de estar aqui nos próximos 80 anos do CREA. Representando o Diretório dos Estudantes de Engenharia e membro do Diretório Acadêmico da UESC, nosso companheiro Thiago Pacheco. (Palmas.)

**O Sr. THIAGO PACHECO:-** Primeiramente, bom-dia a todos.

Gostaria, em nome dos estudantes da região Sul da Bahia, de saudar a Mesa, na pessoa do deputado e engenheiro Marcelino Galo, e a plateia que se faz presente.

Em nome dos estudantes, o que tenho a falar, primeiramente, é referente à formação e à continuidade do profissional em nosso Estado e no Brasil. Porque sabemos que, hoje, o maior desafio para o desenvolvimento tecnológico do nosso País não é de caráter financeiro, mas na área tecnológica. Temos de criar novas tecnologias e ampliar a quantidade de engenheiros em nosso País. É um desafio. Nesses últimos 10 anos, temos um gargalo da engenharia nacional que precisa ser olhado com muito carinho pelas entidades representativas. Em nosso caso aqui, o CREA-BA.

Na região Sul da Bahia, onde fica instalada a UESC, teremos os maiores investimentos do Estado no interior, na questão da infraestrutura. E não tínhamos sequer um curso de engenharia voltado para os estudantes daquela região. Hoje, graças à ação do governo do Estado, temos cinco novos cursos de engenharia instalados na UESC, que vieram para atender a essa demanda imediata de mão de obra. E essa mão de obra precisa ser qualificada.

Para que isso ocorra, convido e peço ao CREA e às entidades representativas, como o Senge, que acompanhem a formação desses engenheiros nesses novos cursos das universidades. Porque temos algumas deficiências e falhas. Essas falhas precisam ser sanadas para que os engenheiros saiam de lá com qualidade.

O maior desafio que uma escola de engenharia de uma universidade pública tem hoje é a questão dos docentes. O professor Luizão está ali e é diretor da Escola Politécnica da UFBA, ele pode reafirmar, com certeza, que a obtenção de docentes para as universidades hoje é muito difícil. O último concurso para docentes da UESC

pede apenas o nível de graduação, não pede nem mestrado nem doutorado mais, devido à carência do mercado de docentes.

Então gostaria de pedir aos deputados e às entidades da classe que acompanhem a formação desses engenheiros, porque temos problemas, sim, nas universidades e esses problemas precisam ser solucionados.

Também gostaria de dizer que mesmo com esses problemas, os estudantes das universidades públicas, hoje, vêm desenvolvendo diversos projetos para atender as demandas da sociedade. Vimos o professor Luizão falando sobre a questão da lei federal de acesso à engenharia pública. Na UESC, acabamos de aprovar um projeto de extensão que garante, através da lei 11.888, o acesso à engenharia a comunidade carente da região Sul da Bahia. Essa é uma iniciativa dos estudantes junto com os professores. Além disso, temos também lá a primeira empresa júnior politécnica do Sul da Bahia que é uma iniciativa também dos estudantes.

Então precisamos, por parte do governo e por parte dos empresários, de uma parceria para que programas e projetos sejam desenvolvidos na formação desses engenheiros também, porque não podemos pensar unicamente na quantidade que o nosso mercado demanda, temos que pensar sobretudo na qualidade da formação desses futuros engenheiros que vão servir de carro-chefe para o desenvolvimento social e econômico do nosso Estado e do nosso País.

O tempo é curto, falaríamos mais.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, Thiago, aqui representando os estudantes.

Agora, ouviremos um dos nossos pares que também é engenheiro agrônomo, o deputado Luiz Augusto. Por favor, deputado.

**O Sr. LUIZ AUGUSTO:-** Cumprimento o Sr. Presidente, os componentes da Mesa, todos os engenheiros e as pessoas ligadas a área não só da agronomia, mas ao CREA – engenharia agrônômica, meteorologia, geografia, geologia e técnicos em geologia.

Olha, é bom comemorar os 80 anos do CREA, mas como político, por estar sempre perto do povo, de vez em quando o povo me pergunta para que serve o CREA. Essa é uma pergunta que vem daqueles mais humildes, daqueles que querem construir uma pequena casa e que podem ser multados a qualquer momento porque não têm um serviço público para orientá-los na época da construção da casa, como existem em diversas profissões, como no caso da OAB que tem os seus defensores públicos e a parte jurídica que atende a todos de graça. Nós do CREA, infelizmente, não temos isso.

Graças a Deus que na parte da agronomia existem os departamentos de engenharia do Estado que podem até prestar um serviço. Infelizmente, o nosso aqui está em greve por falta de respeito do Estado com os técnicos de agronomia que não paga aquilo que é devido a eles. Mas, graças a Deus, ainda existe alguns órgãos que, pelo menos, fiscalizam. Mas, por parte da agronomia, precisamos participar muito

mais.

No ano passado, discutiu-se, lá em Luís Eduardo Magalhães, sobre uma praga que causou 5 bilhões de reais de prejuízos ao Estado e era previsto que esse ano seria bem pior. E, lá, quem mais discutia, quem proibia e quem deixava entrar não era a parte técnica que seriam os agrônomos, eram os advogados através dos promotores, através dos defensores, através de juízes. E nós da área agrônômica fomos os menos ouvidos.

Então é hora do CREA apertar nesse ponto. Tem que ser ouvido mais, tem que discutir mais junto à sociedade, tem que dar mais respostas à sociedade, para quando a sociedade, algum dia, perguntar para que serve o CREA, saber para o que serve o CREA, especialmente os mais humildes.

Vemos muitas pessoas reclamando do projeto Minha Casa, Minha Vida, porque há várias casas bem-feitas, muitas casas arrumadinhas que as pessoas podem ampliar, podem crescer na vida, mas há alguns projetos que o CREA deveria intervir, porque estão fazendo uma espécie de gaiolazinhas pré-moldadas que não dão chance nenhuma de que essas pessoas possam crescer na vida, aumentar suas famílias.

Acho que o CREA tem que botar o dedo na ferida, não só fiscalizando, mas também orientando e participando do desenvolvimento do nosso Estado e do nosso Brasil.

Não vou me delongar muito mais.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): - Muito obrigado, deputado Luiz Augusto.

Vamos ouvir agora a nossa jovem representante da Associação de Engenheiros Agrônomos da Bahia, nossa companheira Lorena. Quero dizer que a Mesa é extensa, porque o Conselho é muito grande e temos que ouvir todo mundo.

**A Sr<sup>a</sup> LORENA:-** Bom-dia a todos e a todas! Gostaria de cumprimentar a todas e a todos os presentes em nome do ilustre engenheiro agrônomo Marcelino Galo. Dizer, Marcelino, que a Aeaba te agradece por este evento. Como o próprio deputado acabou de dizer, muita gente ainda não conhece os trabalhos do Crea e esta é uma oportunidade muito boa de conhecer, de repassar essas informações. Tivemos a apresentação, tivemos a fala de todos.

O próprio Marcelino já falou muito do que eu ia falar sobre a Aeaba, todas as suas lutas, e o Crea só veio somar. A Aeaba é um pouquinho mais velha do que o Crea, tem 83 anos, e junto com ele viemos lutando por questões não só inerentes à agronomia, como o receituário agrônômico, como questões que são comuns a todas as profissões. Agricultura sustentável, a questão dos próprios cursos de nível médio e superior para os movimentos sociais.

Então, é isso, toda essa importância do Crea ressaltada hoje. Parabéns ao Crea, parabéns a todos os profissionais! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): - Muito obrigado, Lorena.

Agora vamos ouvir a nossa querida deputada, amiga, engenheira civil que muitos serviços têm prestado a esta cidade, também foi diretora-executiva da Conder, Maria del Carmen. (Palmas.)

**A Sr<sup>a</sup> MARIA DEL CARMEN:-** Bom-dia a todas e a todos! Permita-me o nosso presidente desta sessão, meu amigo fraterno da mesma Bancada nesta Casa, deputado agrônomo Marcelino Galo, saudar, inicialmente, os próximos profissionais da engenharia que estão aqui, os estudantes da faculdade do Sul da Bahia que estão hoje conosco participando desta homenagem; saudar essa Mesa em nome daquele que exerce, neste momento, a função e a responsabilidade de presidir o Crea-Ba, Marcos Amigo, e, em nome dele, saudar todos os ex-presidentes, todos os servidores, funcionários do Crea-Ba que desempenham esse trabalho imenso no nosso Estado. Saudar as mulheres que estão nessa Mesa e, que bom, hoje somos quatro na área técnica, saudar todas essas profissionais em nome da amiga Fátima Vidal, que está sempre presente em todas as entidades, não tem uma entidade em que não esteja presente. E saudar, em nome dos engenheiros civis, meu amigo, presidente do Senge-Ba, Ubiratan Félix, o nosso Bira. Nessas duas figuras, quero saudar todos os engenheiros e engenheiras, agrônomos, agrimensores, meteorologistas, geógrafos, geólogos, todos os tecnólogos, técnicos, que hoje se sintam homenageados por esta Casa. Esta Casa que é a Casa do povo, que tem 12 técnicos do sistema Crea, mas que precisava, com certeza, secretário Manoel Ribeiro, que representa aqui o governador Jaques Wagner, ter muito mais técnicos. Porque o debate, a discussão, a priorização das ações passa necessariamente pela política. E a nossa ausência da política, a ausência das nossas categorias no debate, no embate político do dia a dia, permite que não tenhamos alcançado o patamar que deveríamos ter alcançado. Sem tentar buscar nenhuma diferença entre outras profissões, outras áreas da ciência, enquanto os advogados estão presentes em todos os momentos da vida nacional, transformaram as suas profissões em carreira de Estado; nós, da área tecnológica não fomos capazes de fazer isso, e não estamos sendo capazes porque não temos voz no Congresso Nacional suficiente para estarmos defendendo os interesses da ciência, da tecnologia, daquilo que nós no dia a dia estamos constantemente realizando.

Acordamos no nosso dia a dia com a presença de alguma ação desenvolvida por alguém da área tecnológica, e dormimos do mesmo jeito e da mesma forma. E por que não temos voz para definir, para influenciar no desenvolvimento desse País? Por que a nossa voz não está presente para decidir quando é prioridade na aplicação de recursos? Por que os advogados têm que nos dizer até numa lei de licitação aquilo que é mais importante, o que deve ser feito ou deixar de ser feito? Somos fiscalizados por um Tribunal de Contas que muitas vezes não tem um engenheiro, um arquiteto ou um técnico da área para dizer se está certo ou errado, e os nossos procedimentos são analisados por profissionais que não entendem absolutamente nada da área da engenharia ou da área da tecnologia.

Portanto, hoje quando comemoramos 80 anos, Marco, dessa importante ação da entidade na vida cotidiana de cada um de nós, é momento também de refletir sobre o nosso papel e a nossa importância na vida política do País. Houve muitos

engenheiros, muitos tecnólogos, muitos profissionais da área da tecnologia que tiveram uma função importante, mas não o suficiente para que pudéssemos ter a presença e a garantia da nossa presença na decisão e na definição das prioridades desse País.

Hoje, nesses 80 anos, sentimos no dia a dia, lá na frente, na relação porque essa é a nossa vida cotidiana de quem está nesta Casa, na relação constante com a sociedade, principalmente para aqueles que mais precisam da nossa ação, para aqueles a qual a nossa atividade está voltada na maior parte do tempo, a necessidade, a importância do CREA mesmo. Seja na defesa dos interesses, seja na presença constante para opinar, para ajudar, para encaminhar o embate e o debate, muitas vezes para o poder público também, como agora e em todos os momentos que o CREA é chamado para estar presente. E temos que homenagear sempre todos os presidentes do CREA que estiveram presentes e das outras entidades de classe que estão aqui hoje representadas.

Quero também, hoje, aqui, conclamar os companheiros para que pensemos que a nossa presença é indispensável na vida política para que possamos tomar decisões corretas no caminho do desenvolvimento do nosso País.

Vida longa ao CREA, vida longa aos técnicos, aos tecnólogos, aos engenheiros, a todos aqueles profissionais que fazem parte da vida brasileira.

Um grande abraço a todos. Parabéns!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, nossa deputada engenheira Maria del Carmen. Peço que o apito não toque, porque vamos ouvir agora o Sr. Marco, nosso amigo, que é o presidente do CREA, que é a nossa grande homenagem nesse momento.

**O Sr. MARCO AMIGO:-** Senhoras e senhores, meus amigos e minhas amigas, inicialmente, quero cumprimentar o presidente desta sessão, deputado Marcelino Galo, gostaria de agradecer a sua brilhante ideia de homenagear a instituição que nos representa há 80 anos, junto com todas as demais entidades profissionais. O Conselho não é nada se não houvessem as entidades.

Hoje, aqui, temos representando também o Conselho quase 20 entidades profissionais, instituições de ensino e o nosso sindicato, que nos construíram ao longo destes anos todos. O CREA é uma obra de muitas mãos.

Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano, Manuel Ribeiro, a quem quero também agradecer, estivemos juntos no último evento, quando lançamos o projeto Sanear Mais Bahia, juntamente com Glenda, e tivemos oportunidade de discutir algumas questões, assim como hoje ao compormos a Mesa trocamos algumas ideias sobre essa questão da ação social citada pelo deputado, a qual é realmente muito importante.

Sr<sup>a</sup> Deputada Maria del Carmen, V.Ex<sup>a</sup> sempre acompanhou, cobrou e trabalha junto com o CREA. O Conselho espera ter dado todo o apoio necessário ao seu trabalho de mais de um mandato na sua vida política como um todo, porque em todos estes momentos ele pode estar presente, como a senhora falou. E para nós isso é



felicidade, porque dá sustento às ações políticas do Estado na direção da necessidade coletiva.

Deputado Luiz Augusto, realmente a cobrança é importante e permanente, pois as necessidades também o são. Vivemos em uma sociedade muito desigual, infelizmente, apesar dos esforços feitos nos últimos 80 anos. O CREA começou em 1934. Quero contextualizar aquele momento e daqui a pouco tratarei disso.

Ineiva, minha amiga, quero agradecer-lhe pelas palavras em nome do Conselho. O CREA tem trabalhado muito na direção das necessidades sociais dos nossos profissionais. Confiança mútua é algo importante.

Ubiratan é nosso parceiro de muitos e muitos anos. Não só como presidente do sindicato, mas também como conselheiro, o que já foi várias vezes, sempre atuou. E à frente da nossa entidade agiu igualmente como um professor na direção dos interesses da nossa profissão.

Paulo Roberto Medeiros, presidente do nosso sindicato, muito obrigado pelas palavras. Você diz que não é bom com elas, mas o mais importante nestas horas é o sentimento. E o nosso sentimento é de união na direção dos interesses da Nação.

Lorena foi sintética, o que considero virtude, e não falha. Ela falou dos problemas da agronomia e dos papéis da AEABA e do Conselho, que são, enfim, a razão para que estejamos nesta sessão. Isto aqui é a reafirmação do nosso compromisso conjunto com os interesses do País e o desenvolvimento da área tecnológica.

Por isso, também eu gostaria que este momento calasse fundo na mente dos nossos colegas estudantes, porque é um momento rico, de renovação de votos. Esperamos que seja o início da passagem de serviço, porque precisamos de renovação nas nossas entidades e também no nosso Conselho Regional.

Isabel é uma colega de longa data. Sempre batalha muito pela região não só de Luís Eduardo, mas também de todo o Oeste baiano. Com essa citação, gostaria de homenagear a todos os representantes de entidades estaduais, conselheiros, inspetores e funcionários - há alguns aqui - que muito têm ajudado para que consigamos gerenciar um Conselho tão rico e tão grande num Estado muito maior ainda como o da Bahia.

Professor Luís Edmundo, estamos na tarefa conjunta de tentar estruturar nossos escritórios de engenharia e de assistência técnica pública. Esse é um trabalho de importância enorme, que já foi destacado pelo deputado.

Gostaria de agradecer a Celso Cotrim, representante do reitor da Universidade Católica. O CREA é parceiro de longa data da UCSal. Cadê o nosso decano Edgarde? Está ali atrás. Edgarde já assumiu praticamente todos os cargos do Conselho, é o coordenador preferido e de coração da Comissão de Ética. Então, temos aqui a representação de mais de uma década de trabalho nessa Comissão do CREA. O professor Edgarde é uma referência para todo

Sr. Vice-Presidente da Fieb, Carlos Gantois, a Fieb é uma parceira do Conselho. É impossível pensar o Conselho com a Federação das Indústrias distante. Esperamos, sim, trabalhar conjuntamente para o desenvolvimento do Estado, e a Fieb será uma parceira de muito grande importância. Nós esperamos ser importantes para

a Fieb.

Sr. Representante dos Estudantes de Engenharia, Thiago Pacheco, para vocês, estudantes, queria colocar algumas palavras especiais. Aqui, neste Plenário, temos quase 20 entidades das nossas profissões, algumas estão aqui nominadas, de outras, acrescentei o nome, mas não posso deixar de me referir, deputado Marcelino. Talvez as pessoas não se sentissem dignificadas pelo grande esforço que fazem no nosso Conselho.

Mas aqui tenho de falar, Jonas, da representação do nosso Ibape, Rita de Cássia; de Juci Pita, da Aseab – Associação dos Engenheiros Agrimensores da Bahia; de Walter Sarmiento, presidente da Abenc; de Sérgio Souza, presidente do Sintec-BA; de Manuel Ramos, presidente da Aiasb; de Karen Daniela, nossa colega da Associeng; de José Augusto Queiroz, diretor do Sindtécnico; de Isabel Ceron, da Agrolem; de Fernando Cunha, ABG; de Rodrigo Lobo, da Abese. Tenho também aqui o Sinaenco, representado por Eduardo Tourinho.

A engenharia consultiva é algo cuja utilização, realmente precisa ser repensada no nosso País. É uma das falhas na nossa forma de ver o mundo, é a questão do planejamento. Lorena já foi citada e Paulo Medeiros, também.

Senhoras e senhores, hoje, parece muito fácil vermos um Conselho com 26 escritórios. Podemos achar que nasceu um conselho tão grande. É preciso contextualizar isso. Em 1934, havíamos tido a Grande Depressão de 29, a Revolução de 30, a Constitucionalista de 32. Em 33, Hitler assumiu. Em 34, em janeiro, ele passou a ser denominado *Führer* na Alemanha. E 2 anos depois, a Alemanha entrou com uma força militar enorme, já iniciando a 2ª Guerra Mundial. Nessa janela de tempo no mundo, o Conselho foi criado. Então, pegando esse exemplo da Alemanha, nós vemos o seguinte: em pouco mais de 2 anos, Hitler pegou uma Alemanha destruída e montou um complexo industrial militar. Ubiratan falou sobre a questão do bem e do mal, como a engenharia pode ser utilizada para o bem e para o mal. Mas veja o que em 2 anos a Alemanha pôde construir com conhecimento do seu povo. O que é que vamos construir ou construímos até agora com conhecimento do nosso povo?

Voltaremos a esse tempo, mas agora, dentro do Brasil. Com todas aquelas revoluções que tivemos, tínhamos o seguinte: o Brasil tinha criado, na época de Getúlio, o Conselho Nacional do Café. Com o mundo em convulsão, vendíamos o nosso café a 1/3 do preço e o nosso País era não-industrial. Tínhamos pouco mais de uma centena e meia de indústrias no País e nenhuma era de grande porte. Aqui não havia nada, gente. Isso aqui era mato. As pessoas que nascem e veem o mundo construído não percebem esse passado de evolução.

Essa Constituição de 34, que foi promulgada 2 meses depois que o CREA foi criado, com ela veio o voto secreto, ali começou o voto feminino e ali começou o ensino público obrigatório. Então, antigamente, o ensino fundamental era muito bom. Ele não era ruim, mas era um ensino elitista. Poucos o viam como importante e poucos frequentavam as escolas. Os poucos que frequentavam as escolas tinham uma boa educação. Nós universalizamos ao longo desse tempo a educação. Mas nós não universalizamos o conhecimento...O ensino era muito bom, mas era um ensino elitista. Poucos viam como importante e poucos frequentavam a escola, mas os

poucos que frequentavam tinham uma boa educação. Nós universalizamos, ao longo desse tempo, a educação, mas não universalizamos o conhecimento. Existe uma diferença, isso é o principal ponto de reflexão nesse momento em que estamos repensando o presente e construindo o futuro.

Esse ponto é muito presente. A revista IstoÉ, de 26 de dezembro do ano passado, faz um retrato do desenvolvimento tecnológico no mundo, como éramos em 1960, vários anos depois da criação do conselho, e como a Coreia era. Naquele momento, a Coreia tinha metade do nosso PIB; em 70, ela já tinha mais do que o nosso PIB; hoje tem três vezes o nosso PIB, se desenvolveu seis vezes mais rápido da década de 60 para cá. Como conseguiu isso? Conseguiu isso com planejamento e educação. Focaram, sim, na educação universal, mas a educação fundamental, inicialmente; a técnica, em seguida, e finalmente a universitária, como consequência. Através disso, desenvolveram as bases tecnológicas do desenvolvimento da nação.

A cada momento podemos reconduzir e repensar a nossa forma de ver o mundo. Acho que com opiniões como essa e com as nossas notas em matemática na olimpíada mundial, temos realmente que pensar no nosso processo de educação.

Concordo com Tiago que muita coisa tem de ser repensada, muita coisa tem de ser continuamente construída e reconstruída, porque o conhecimento não é um produto completo e acabado, em que se entrega ali e, pronto, temos um engenheiro pronto, e daqui para frente está lá o engenheiro pronto. Temos de continuar estudando.

Desenvolver uma nação é uma profissão de fé. Outros fazem dentro da medicina, outros, dentro do direito. Escolhemos as profissões tecnológicas. Sejamos geólogos, técnicos, tecnólogos, agrônomos, não importa a nossa modalidade ou profissão; importa que devemos ter o compromisso com o conhecimento e o compromisso com o desenvolvimento da nação.

O pacto que está sendo refeito por esses 80 anos e para muito além é que busquemos apontar essas falhas, muito bem colocado pela Mesa, nas diferentes direções. O conselho não pode abrir mão disso, ele não tem o viés político-partidário, mas tem obrigatoriamente o viés político-desenvolvimentista. As nossas profissões existem para atender às necessidades humanas, e no dia em que o engenheiro abandonar isso, no dia em que um geólogo, geógrafo, técnico, tecnólogo, um agrônomo abandonar isso, estará abandonando de vez a sua profissão.

A todos vocês, parabéns. A cada uma das entidades, obrigado. A todos e a cada um dos estudantes, se dediquem à nossa profissão porque é uma profissão linda. Falo isso de carreira.

Comecei em 1981 e estou-me aposentando na Petrobras. Foi meu único emprego, mas desejo a vocês uma vida rica, pois vivem num momento muito bom do nosso país, a possibilidade de levar o bem-estar a toda nossa população, isso depende da visão crítica de vocês e, principalmente, de associar essa visão crítica ao trabalho.

A minha cola fala para eu lembrar das nossas homenagens aos nossos colegas engenheiros agrônomos e engenheiros civis que compõem a Mesa, Marcelino Galo, Luiz Augusto, Maria del Carmen. Lamentamos, nesta data, o problema em relação ao falecimento do irmão do nosso presidente. Acho que é um sentimento universal.

Agradeço, mais uma vez, pela homenagem ao conselho, ela é legítima.

Convido os senhores para a homenagem.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O Sr. Presidente procede à entrega da homenagem)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao nosso amigo Marco Amigo. Pela homenagem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Registro as presenças de Valter Sarmento, presidente da Abenc; de Adão, que está bem de vida – ele é um assentado da reforma agrária, que também é um trabalho prestado pela engenharia que fez o assentamento ali. Eu tive a alegria de fazer esse assentamento em que, hoje, Adão mora –; do deputado Zé Neto, nosso Líder da Maioria e Líder do Governo, que, nos últimos dias, esteve muito atribulado e fez um esforço político muito grande, no sentido de resolver a crise causada pela greve, que gerou muitas mortes e muitos prejuízos financeiros, principalmente para os pobres e moradores da periferia.

Concedo a palavra ao deputado Zé Neto.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Primeiro, saúdo todos e todas que estão presentes. É uma satisfação imensa estar, neste momento, aqui. Marco Antônio, desejo as boas vindas desta Casa. Falo em nome da Bancada e do deputado Marcelino Galo, a quem eu reputo um dos melhores mandatos que vi, em toda a minha estada aqui nesta Casa, do posto de vista ideológico e do cumprimento das nossas bandeiras históricas. Ele, mais uma vez, traz para esta Casa um momento muito sublime e que retrata extremamente a necessidade do envolvimento com as políticas públicas, trazendo para o foco o CREA, que é um conselho por demais importante no nosso Estado.

Em nome da Dr<sup>a</sup> Ineivea e da nossa companheira Maria del Carmen, saúdo as mulheres presentes na Mesa e no Plenário. Saúdo também os deputados presentes, especialmente o deputado Luís Augusto, também engenheiro, que, aqui, faz o papel do calculista. Muitas vezes, quando nos apertamos com um problema sobre os cálculos, é ele quem vem para a Mesa e diz: “Olha, esse cálculo aí não está certo, não. Vamos ver outra coisa aí.” As intervenções dele são sempre muito bem-vindas.

Quero dizer, gente, que, quando Marco Antônio falou em planejamento, eu quero lembrar... Peço desculpas por ter vindo aqui muito rápido, pois estou no meio de uma negociação, mas tinha dito a Geni que faria todo o esforço para participar deste momento, primeiro, pelo fato de que essa questão do planejamento na vida pública é fundamental. Antes havia uma dicotomia entre planejamento e ação social, entre a construção física do Estado e a construção social. Não há mais isso. Aliás, está demonstrado claramente que o PAC é um passo de política pública para estabelecer uma arrancada, que, evidente, tem os seus problemas, principalmente, com relação à gestão do Estado, não digo nem do governo, mas do Estado como um todo. Sabemos o quanto o PAC foi importante para dar movimentação do ponto de vista das políticas sociais, porque o PAC gera emprego.

A construção antes era fria. Vivíamos uma situação, aqui, no Brasil, de “vamos

fazer a transamazônica”, e saía todo mundo atrás, tome dinheiro e vamos fazer do jeito que for. Isso não existe mais! Muitas vezes, vejo na mídia.

Muitas vezes, a mídia traz assuntos de desmandos e de corrupção sem precedentes. Há corrupção. Ainda há corrupção. E, ainda, vamos conviver um tempo com ela. Mas isso acontece muito diferente e muito distante do que se via no passado quando ninguém nem sabia o que era. Faziam-se as coisas. Tocava-se o barco. E ninguém tinha informação nenhuma.

Esse planejamento está sendo lembrado aqui hoje. Esta Casa Legislativa recebe, numa data importante como esta, a presença de uma entidade que tem uma valoração extraordinária, hoje, principalmente no âmbito do conjunto do Estado. Ela está dizendo que há de ser visto e não há de ser esquecido, pois tem de ser lembrado e tem de ser ampliado.

Hoje, estamos aqui celebrando, exatamente, a necessidade de que seja vista e lembrada. É a condição de ter, cada dia mais, o planejamento nas ações de governo como, também, interação entre as construções físicas e as construções dessa engenharia toda, que não é só da construção material, mas da construção de nossas caminhadas.

Vocês todos são muito bem-vindos aqui. Ao saudá-los, gostaria de dizer da grande virtude em termos a Casa democrática, qual seja, a Assembleia Legislativa aberta.

E, por fim, quero ressaltar a fala do deputado Marcelino Galo quando ele coloca que tivemos, nesta Casa, um papel importante como legisladores e como interlocutores da sociedade.

Quando vejo um esforço muito objetivo de alguns mecanismos da grande mídia em destruir a classe política, fico a me perguntar como, por exemplo, a quem eles querem entregar o País? Não temos de destruir a classe política. Temos de, a cada dia, valorizar mais a classe política e saber mais sobre o que a classe política está fazendo.

Na hora do voto e da construção das Casas Legislativas, a partir do processo democrático, devemos ter o entendimento do que defender. Não existirá outra coisa senão uma democracia fragilizada se tivermos uma classe política esmagada.

Esta Casa teve um papel importante neste processo de retomada da tranquilidade deste Estado com relação à greve. Isso foi muito diferente do que aconteceu no passado quando esta Casa foi ocupada. No momento em que esta Casa não foi ocupada, ela teve um papel de protagonista ao fazer pontes de diálogos entre o movimento social que está posto dentro da corporação e o Poder Executivo.

Esta Casa cumpriu o seu papel. E, com certeza, sem as reuniões realizadas aqui na quinta-feira, não haveria o desfecho que, graças a Deus, aconteceu quando foi restabelecida a ordem em nosso Estado.

É esta mesma Casa que os recebe de braços abertos para dizer que foquem, cada dia mais, a política!

Marco, é importante demais as ações institucionais em quaisquer das entidades.

Esta semana, conversei com o dono de supermercado quando ele reclamava demais de um bocado de coisas. Eu disse: “O problema é seu, porque o seu supermercado cresceu muito e você não tem relação institucional.” A relação

institucional não depende de quem esteja no poder, mas de saber que o processo de transitar nos mecanismos do Estado é fundamental para desenvolver qualquer ação dentro da sociedade, seja ela organizacional, social ou comercial.

Tenho certeza de que, talvez, os nossos pecados, no processo democrático, sejam exatamente esses de não entender que o Estado não é de quem governa, mas o Estado é da população. Relacionar-se com os mecanismos do Estado e seus poderes, transitando entre eles e buscando o melhor para a sociedade, este é o caminho que precisa ser melhorado e aprimorado para fortalecer a democracia.

Esta Casa, sempre, os receberá de braços abertos.

Sejam, sempre, bem-vindos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, Líder do Governo e da Maioria, deputado Zé Neto.

Quero registrar a presença da Dr<sup>a</sup> Glenda Barbosa, diretora regional da Funasa. Muito obrigado pela presença.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o Sr. Manuel Ribeiro, representando o governador Jaques Wagner.

**O Sr. MANUEL RIBEIRO:-** Quero saudar o deputado Marcelino Galo, presidente desta Mesa, Marco Antônio Amigo, engenheiro e presidente do CREA, Maria del Carmen, minha amiga de muitos anos e de trabalho na Prefeitura de Salvador, Luís Edmundo, engenheiro civil diretor da Escola Politécnica, Celso Cotrim Filho, representante do reitor da Universidade Católica do Salvador, Paulo Roberto Medeiros, presidente do Clube de Engenharia, Valter Sarmiento, presidente da Abenc, e Ubiratan Felix, engenheiro civil presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Senge.

(Lê) “Exm<sup>os</sup> Srs., minhas senhoras e meus senhores, demais membros da Mesa, colegas do sistema CREA, em nome do governo estadual quero cumprimentar o CREA-BA Bahia pelos seus oitenta anos de existência e trabalho. Ficam de público o reconhecimento e o agradecimento do Estado pela condução da engenharia baiana aos destaques nacional e internacional e, sobretudo, pelos relevantes serviços prestados à sociedade baiana na vanguarda de obras que alteraram o espaço urbano das suas cidades e direcionaram seus vetores de desenvolvimento e expansão.

A partir deste cumprimento e reconhecimento ao importante papel do CREA-BA no desenvolvimento da engenharia e do Estado, falará aos senhores o profissional engenheiro civil cujo pensamento que aqui será expresso não representa necessariamente a posição do governo ou do governador, a quem tenho a honra de representar. Representa, sim, o sentimento do engenheiro ante um cenário que vem aflorando nos últimos trinta anos no País e tem afetado negativamente a imagem dos engenheiros. A que me dirigir senão ao nosso velho e experiente CREA-BA?

Como sabemos, Sr. Presidente, o engenheiro é o bandeirante moderno. Expande fronteiras construindo antecipadamente a infraestrutura, que por sua vez permite o deslocamento e a fixação da população nestas novas fronteiras e criando as

condições para a exploração das riquezas naturais do País na terra ou no mar. Como é fácil inferir, a vida do engenheiro é dura e difícil ao trabalhar isolado a quilômetros de distância da família, das cidades e vilas, com pouco ou nenhum conforto da vida moderna. Graças a estes profissionais, o Estado brasileiro chegou onde chegou, mesmo com as suas dimensões continentais. Não há espaço geográfico por este imenso País, por mais remoto que o seja, em que não se constate a presença de obras de engenharia: edificações, barragens, geração de eletricidade, linhas de transmissão, redes de telecomunicações, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, adutoras, gasodutos. Irrigação e atividades agrônômicas.

O CREA chegou a cada um destes lugares apoiando o seu profissional da mesma forma que apoiou os engenheiros que construíram e renovaram as nossas cidades no âmbito do movimento de urbanização acelerada por que passou o País. O CREA-BA não pode nem deve ser visto como uma entidade corporativa dos engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos e meteorologistas, mas sim como uma entidade pública autárquica especial, portanto independente, que ao exercer a fiscalização destas atividades visa muito mais proteger a sociedade dos riscos do exercício ilegal da profissão e da eventual prestação de serviços de engenharia inadequados.

Não há sentido para o CREA em não se voltar para a sociedade, pois o corporativismo só leva, via de regra, à ineficiência e à reserva indevida e injusta de mercado. E a engenharia, por definição, não pode aceitar existir como corporação: vivemos numa atividade competitiva e de uso intensivo de tecnologia, por isso constantemente mutável. O CREA-Bahia, ao longo dos seus 80 anos, não caiu, como política de atuação, na tentação do corporativismo e de colocar a profissão e o profissional acima dos anseios e direitos da sociedade brasileira.

E haja tentação! Pois a República Federativa do Brasil, em certos momentos, infelizmente, cada vez mais frequentes, parece transformar-se na República Corporativa do Brasil, na qual cada grupo organizado diz ter bancadas no Congresso, influências no Executivo e reivindica que seus interesses parem acima das ideologias partidárias e dos reais interesses da República. Isso quando um Poder e instituições – até essenciais à sociedade – não são inteiramente dominados pelas respectivas corporações internas, desafiando o Estado de Direito.

Tal nunca aconteceu com a Engenharia nacional e nem com os CREAs. Se existe interesse corporativo no nosso setor é isolado e empresarial, nunca do profissional, e nunca do nosso Conselho Regional. A preocupação dos CREAs e do CONFEA foi sempre com o profissional e seu acervo técnico e não com a reserva de mercado. O nosso setor é aberto inclusive para empresas estrangeiras e suas subsidiárias nacionais. E se há reserva de mercado de empresas nacionais no País é uma reserva legítima, baseada na competência e na competitividade técnica do nosso profissional de Engenharia e não em manobras protecionistas e corporativistas.

O CREA-Bahia e os demais CREAs sempre tiveram uma atuação externa firme, mas discreta, como é próprio do profissional de Engenharia. Voltam-se mais para a atuação interna no entendimento de que farão o melhor pela sociedade ao se fixarem nos seus profissionais e na fiscalização técnica das atividades ligadas exclusivamente à Engenharia como Ciência e Tecnologia.

Creemos, entretanto, que o quadro conjuntural dos negócios neste País, principalmente os público-privados, está a exigir do CONFEA e dos CREAs um posicionamento mais forte, em nível externo, na defesa da ética a ser praticada pelos seus profissionais e empresas. O CREA-Bahia e os demais CREAs têm Código de Ética que deve ser seguido e fiscalizado no seu cumprimento.

O ambiente dos negócios no País é, desde muito, o pior possível. Desconfianças de parte a parte, desconfiança da sociedade nas obras que devem beneficiá-la e denúncias para todo lado, sem poupar ninguém, inclusive as nossas instituições mais caras.

Temos, entretanto, que reconhecer que a maioria do que é veiculado na imprensa atinge direta ou indiretamente o profissional de Engenharia. Claro que os interesses privados são empresariais, mas que acabam atingindo e maculando o nosso setor e o profissional que faz a Engenharia.

Assim, vemos como imperativo que o CONFEA e os CREAs abandonem suas respectivas posturas discretas para exigirem e fiscalizarem de forma intransigente a aplicação do seu Código de Ética e, sobretudo, comecem a participar de forma relevante da discussão dos temas nacionais que trazem impactos no desenvolvimento dos negócios de Engenharia e da nossa profissão. Cito, como exemplo, a reforma política e a doação financeira a campanha política, bem como a modernização do ensino da Engenharia.

Adicionalmente, o CREA também poderá auxiliar o governo e os órgãos de controle na busca de uma lei mais eficiente e moderna do que a atual Lei de Licitações e no desenvolvimento de métodos, tecnologias, pesquisas e perícias que possam trazer a transparência e a competitividade fundadas puramente nas atividades de Engenharia.

Queiramos ou não, o empresário da construção civil – veiculado na mídia de forma depreciativa como empreiteiro – é visto pela sociedade com desconfiança e não é considerado um empresário de primeira classe, mesmo sendo responsável direto pelo desenvolvimento da infraestrutura e, conseqüentemente, pelo crescimento econômico do País. Tanto assim que a Engenharia e a construção civil estão abrigadas marginalmente no guarda-chuva genérico da Confederação Nacional das Indústrias, quando, pelo seu porte social e econômico, deveriam estar congregadas numa Confederação Nacional da Engenharia e Construção Civil que aqui defendo de forma veemente a sua criação. A atual situação não pode continuar. É necessário que o CREA Bahia, do alto dos seus oitenta anos de experiência, venha liderar e colaborar nacionalmente para criar um ambiente sadio de negócios público-privados no segmento de engenharia, livrando os seus profissionais de um estigma humilhante, desonroso e não condizente com o exercício de uma profissão tão importante e digna, além de vital para o país.

Assim Senhores, os oitenta anos do CREA exigem, no meu entender de engenheiro civil, além das naturais comemorações, uma profunda reflexão e uma complementação no direcionamento das suas atividades para abrigar de forma intransigente a fiscalização do cumprimento da ética profissional nos negócios de engenharia, a busca da transparência, a melhoria do ambiente de negócios no país e a participação ativa nas discussões dos grandes temas nacionais. A sociedade brasileira



precisa, como nunca, da presença ativa e marcante dos Conselhos Regionais de Engenharia e dos seus engenheiros.

Parabéns CREA Bahia pelo passado de oitenta anos de conquistas e por um futuro de preservação em seu profissional do orgulho de ser engenheiro. Muito obrigado!”.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado ao secretário de Desenvolvimento Urbano, Manuel Ribeiro, neste ato representando o governador Jaques Wagner.

Antes de encerrar, vamos ficar de pé para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Antes do encerramento formal, eu gostaria de dizer que aguardamos todos vocês no dia 23 de abril de 2015, para celebrarmos os 81 anos do CREA. E que ocupemos este espaço de forma definitiva, este espaço político que é a Casa do Povo, trazendo todas essas categorias para fazermos essa reflexão e também essa celebração.

Então, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pelas presenças às autoridades civis e militares, às senhoras e aos senhores, às deputadas e aos deputados, e declaro...

Antes de encerrar, quero agradecer aos nossos companheiros estudantes vindos de Ilhéus, que viajaram a noite toda e estão presentes, assim como aos engenheiros e engenheiras, agrônomos, meteorologistas, geógrafos, à nossa turma da Geologia, e a todos os tecnólogos presentes.

Então, vida-longa ao CREA e viva a democracia! (Palmas)

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*